

AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊

Assinatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 11 de Fevereiro de 1912



BONDADDE DE MARIA




ANTA GERTRUDES teve uma visão e n'essa occasião lhe appareceu Maria Santissima, recebendo carinhosamente debaixo de seu manto toda a especie de animaes ferozes.

Estes animaes representam os peccadores, os quaes são acolhidos com maternal ternura por esta mãe tão misericordiosa, transformando a sua ferocidade em doçura e

obediencia.

O universo é um templo, como diz o grande Bossuet, onde por toda a parte resplandece a grande bondade de Maria.

Sem a luz do sol o mundo seria um verdadeiro cháos, assim tambem, si nos faltasse a luz d'este benefico astro de primeira grandeza, isto é, si nos faltasse a protecção de Maria Santissima, como poderíamos fazer nossa derrota pelo mar negro d'este mundo sem termos luz que nos guiasse?

* * *

Maria, collocada na eminencia da gloria derrama favores os mais abundantes sobre os que a invocam, sejam justos ou peccadores, pobres ou ricos.

Quem guiou os passos de Affonso de Ratisbona e Hermano Cohen, os dous obstinados judeus, ate o momento de transformal-os de inimigos acerrimos da Religião Catholica em ardentes propagandistas da mesma Religião?

E depois de convertidos, quem os amparou, fazendo que perseverassem firmes na fé até a morte?

Por certo que foi Maria Santissima quem intercedeu por elles perante Jesus Christo, visto serem estas duas conversões um exemplo frisante da grande bondade de Maria para com os peccadores.

Durante a vida temos grande necessidade do soccorro de Maria; mas na hora da morte é que vamos conhecer o quanto precisamos do seu auxilio.

Na hora da nossa morte conhecendo Satanaz que lhe resta pouco tempo para arrebatrar nossas almas, este maligno espirito redobra de esforços para perder-nos.

Na hora tristissima de sahirmos d'este mundo, quando todos os nossos parentes e amigos nos abandonarem, movidos pela imminente dissolução de nosso corpo, que começa a transformar-se no pó primitivo, n'esse momento tão terrivel e de tanta responsabilidade para nós, é que reconhecemos o quanto nos foi proveitoso durante a vida o termos sido verdadeiros devotos de Maria.

Maria, como terna e carinhosa Mãe, não

deixará de assistir á cabeceira do moribundo, que lhe foi dedicado durante a vida.

* * *

Li, ha tempo, que um moço catholico, antes de espirar, vendo sua familia toda em prantos disse: «Ah! si soubesseis como é doce a morte de um filho de Maria, não estariéis agora chorando, mais sim regosijando-vos com a minha felicidade!»

E outro servo de Maria, disse ao sacerdote que lhe assistia: «Ah! meu padre, se soubesseis como estou contente de ter servido á Mãe de Deus!

Não poderei nunca descrever a minha confiança, a minha alegria!»

Outro factó muito edificante deu-se em Fevereiro passado e não muito distante do logar onde residio, mostrando ainda mais uma vez a todos o quanto Maria é bondosa para com aquelles que n'ella confiam.

Este grande exemplo da misericordia de Maria passou-se com uma pobre viuva, minha conhecida.

Em principios de Fevereiro, como acima me referi, esta pobre viuva começou a soffrer uma molestia muito grave, a qual no fim de oito dias a levou á sepultura.

Conhecendo que morria, reuniu seus filhos e com o rosto radiante, chamou-os e disse-lhes: «Meus filhos, eu vou a morrer, no céo eu vos espero, cumpri, vós todos, com os deveres de christãos, e rezando trez Ave-Marias a Nossa Senhora do Carmo», espirou placidamente.

Era ella associada á confraria de Nossa Senhora do Carmo.

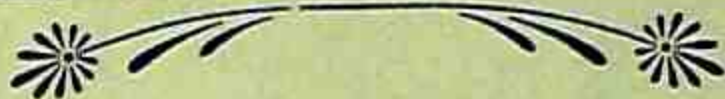
E' assim que esta poderosa Rainha procede com os seus fieis devotos, livra-os de seus inimigos n'esta vida e depois na hora da morte ampara-os, defendendo-os dos seu inimigos até introduzil-os no céo.

CONSTANTE VAZ DA SILVA,

indigno Servo de Jesus e de Maria



QUERER E' PODER



— Morte, juizo, inferno e paraizo, eis aqui o programma importantissimo do verdadeiro christão, que deseja realmente salvar sua alma.

Mas, antes de tudo, convem que cada um *queira* salvar-se, porque para o mais nunca falta a graça divina.

— E' certo; porém haverá quem não *queira* morrer bem e obter de Deus a eterna gloria?

— Ai! meu pobre amigo, faz a tua pergunta ao avêso, isto é: haverá quem *queira* devéras salvar-se? quasi ninguem o quer devéras.

Com effeito, assim é, se tomarmos a palavra *querer* no sentido em que os homens a tomam para seus negocios de todos os dias.

Vejamos como se *quer*, entre os homens mundanos, o que se quer com verdade.

Como passa as largas noites em claro o sabio que *quer* fazer um nome na sciencia; como se conserva avido e afflicto o ambicioso que *quer* galgar altas posições, procurando desbancar os outros seus rivaes; como consume a mocidade, a força e a vida o negociante activo que *quer* reunir um capital firme para amparo da velhice!

Nada despreza cada um desses, nada perdoo, nada desculpa: quantas mortificações, suores, sacrificios, abnegações e baixezas!

Aborrece aos amigos, importuna aos poderosos, busca em toda a parte recommendações e favores.

Traz sempre na imaginação e na mente, como alvo de seu pensamento, o fim a que elle aspira; até na vigilia e mesmo nos seus sonhos, pensa no desejado objecto, e a elle tudo subordina.

Assim dizemos frequentemente: Fulano só vive para a sciencia; Sicrano só pensa no negocio; Bertramo só vive da politica.

— Grande Deus, isto sim, é que é *querer* devéras, como deve *querer* o homem que sabe *querer*, e o mais, fora disso, são caçadas e caprichos, mas não seriedade, em negocios de tanta monta, como o da eterna salvação.

— Pergunto a ti, meu caro leitor, é assim que procuras salvar tua alma d'um modo firme, decidido, rompendo por todos os obstaculos, empregando todos os meios, fugindo de

todas as occasiões perigosas, é assim o teu querer?

Si não o fazes assim, podes estar certo que não *queres* a tua salvação!

Façamos de nossa parte, que Deus não faltará com o divino adjutorio a tempo e á hora; de vez em quando nos perguntemos com calma:

«Quererei seriamente a minha salvação? O que tenho feito para provar que assim é?»

Deus manda que eu espere, porem confiado nos merecimentos infinitos de Jesus Christo e nas minhas boas obras.

Minhas e não alheias, hão de ser as obras; minhas, porque só alcançarei a gloria pela misericordia de Deus e alguns trabalhos meus.

Jesus Christo não padeceu para descansar minha preguiça, mas ao contrario, para que eu possa alcançar os seus santissimos merecimentos. O contrario disso seria o erro protestante».

A proposito, tenho observado que entre os catholicos ha não poucos protestantes practicos, que embora abominem os erros lutheros de que a fé só por só nos salva, sem as boas obras, comtudo, na vida real, assim o julguem com seus procedimentos.

O mundo anda cheio d'esses taes lutheros,

que sem imaginar, dizem muito anchos:

«Eu por mim, creio, sou homem religioso».

Porventura Satanaz tambem não crê no inferno e nas verdades eternas? e de que serve-lhe essa fé?

Bastará, porventura, conhecer bem a lei civil para ser bom cidadão?

Não será preciso observal-a?

Sim, para ser bom christão é preciso guardar toda a lei que Jesus Christo estabeleceu na terra.

O mesmo Senhor deixou escripto:

Não é aquelle que anda dizendo: Senhor! Senhor! que entrará no reino dos céos, mas o que fizer a vontade de meu Pai.

O catechismo pergunta;

«Como se alcançará a gloria do céu?»

E responde:

«Sendo baptisado, crêndo e practicando a doutrina de Christo».

Devemos gritar sempre:

«Practicas! practicas...!»

Dizem por ahi que o mundo está fóra de seus eixos por falta de convicções e eu tenho para mim que é por falta de practica.

Comeece cada um por practicar o que diz crêr, e o mundo estará regenerado.

DR. F. S.

Escandalos de um grande Phariseu

OS jornaes recém-vindos de Pariz relatam em extensos artigos um grande escandalo cujo auctor é Flachon, director da *Lanterne*, o jornal mais desbragadamente anticlerical da França. Os orgãos socialistas lamentam o facto, e os catholicos censuram energicamente o individuo que se tinha imposto por missão atacar e profanar a nossa religião, tisonando vilmente as reputações mais illibadas e conspurcando nossas crenças, pois contava com a impunidade que lhe garantia sua situação predominante.

No seu jornal, recheiado de litteratura ignobil e corruptora, creou e manteve uma secção intitulada «Os monstros de batina». Cada dia padres e freiras soffriam pela tal secção as calumnias mais infames, propagadas no afan inglorio de suscitar contra os religiosos e religiosas o odio truculento e estúpido das massas. Cançado de inventar, aticava as paixões populares com historias velhas, derreando a seu bel prazer as pobres victimas de suas machinações infernaes...

O innocentissimo irmão Flamidien era a victima predilecta sobre quem mais se encarnicava...

E esse sujeito, esse Flachon, esse pontifice do anticlericalismo está preso por causa das suas monstruosidades e a imprensa mundial vitupera o «monstro» que deu tão profusamente a seres indefesos e dignos de toda a consideração o qualificativo que mais lhe convinha...

Flachon está preso, Flachon que éra o homem mais influente da politica franceza, pois da redacção do seu jornal sahiram, neste ultimo decennio da Republica, dezesseis (16!) ministros, dos quaes seis pertencentes ao ministerio Caillaux, que acaba de ser dissolvido.

Nossa penna recusa-se a enumerar as infamias de que se tornou réo o tal «monstro»; é que passam as raias do concebivel; praticou o amor livre desenfreadamente, e para satisfazer os seus baixos instinctos, creaturas por elle assalariadas, procuravam-lhe menores de 10 a 13 annos!...

O «*monstro*» anticlerical se esforçava por merecer o titulo que agora lhe é dado tão liberalmente; nas suas noites de pagodes exigia que as suas innocentes victimas viessem coroadas de brancas rosas e trouxessem o véo diaphano das virgens commungantes.

Quando soube da ordem de prisão, o seu primeiro impeto foi fugir para a Belgica, afim de pôr a salvo os documentos compromettedores que possuia. A gentalha governamental fez grande alarde com aquelle inicio de fuga, pensando assim liquidar o caso; cahiu porém, em si ao saber que o «*monstro*» se entregara á prisão e que tornava publica a sua resolução da seguinte forma arrogante: «Quereis prender-me? aqui estou em vosso poder, e não nego os crimes de que me accusam. Mas sabeis que si insistirdes em mover até o fim a campanha que contra mim iniciastes e em que suspeito fins politicos, farei as mais sensacionais revelações acerca dos homens publicos em evidencia, principalmente no que diz respeito ao «*affaire Rochette*». Todos os meus documentos estão guardados em Bruxellas».

Com taes palavras, Flachon poz-se a salvo da acção da justiça, mas tambem não pôde mais solemnemente desacreditar o actual regimen.

Arrostada com tanta audacia, a matilha governamental teve que pôr a viola no sacco e tratou logo de abafar o escandalo. Só os jornaes catholicos e os orgãos liberaes é que continuaram a pugnar no intuito de dar plena satisfação á opinião publica.

Seja como fôr, a situação republicana em França, cada vez mais se desacredita aos olhos da nação que não vê com bons olhos o crime impune.

Quanto ao «*monstro*» que não quer dar as mãos á palmatoria, pouco se lhe dá o que diz a imprensa séria, certo como está da liberdade que já assoma no horizonte nublado da politica franceza.

De que não será capaz um partido que rehabilitou o trahidor Dreyfus, prégando no seu peito vil a cruz da Legião de Honra e incorporando-o de novo ás fileiras do exercito que tão covardemente trahira? Sim, um partido que fez passar um miseravel espertalhão pela maior victima do seculo, pode, sem receiar a ira popular, soltar um «*monstro*» que, entre duas orgias poderá á vontade, burilar os seus pamphletos anticlericaes na infame *Lanterna*.

J. J.



A LEI DE JEJUM E DA ABSTINENCIA



OS fieis podem fazer uso do Indulto sobre jejum e abstinencia, sem pedir licença, logo que a Auctoridade ecclesiastica o tiver publicado, no principio de cada anno.

Por este privilegio os fieis ficam dispensados na lei do jejum e da abstinencia, em todos os dias de preceito, á excepção dos seguintes:

I—Dias de jejum com abstinencia:

Quarta-feira de cinzas; as sextas-feiras da Quaresma; Quinta-feira da Semana Santa.

Explicação. — Nestes dias *não se pode comer carne*, tendo mais de sete annos de idade.

Estão obrigadas ao *jejum* sómente as pessoas que completarem 21 annos, se ainda não tiverem chegado aos 60 annos, sendo homens, e aos 50, sendo mulheres.

O jejum se faz da maneira seguinte:

Ao levantar pôde-se tomar *café* com 60 grammas de pão ou de qualquer outra substancia nutritiva, sendo permittido o uso de lacticinios, excluidos os ovos. Ao meio dia toma-se a refeição principal ou jantar, podendo-se comer á vontade.

A' noite faz-se uma collação chamada consoada, equivalente a meio almoço

Nota. 1. Pode-se fazer a collação na hora costumada do almoço, e neste caso deve-se tomar o jantar á tarde na hora do costume.

2.º Permite-se o uso de ovos e lacticinios ao jantar e na consoada.

3.º Durante o dia e á noite pôde-se fazer uso de bebidas simples, como sejam café, vinho e cerveja.

II—Dias de jejum sem abstinencia:

As sextas-feiras do Advento; as quartas feiras da Quaresma.

Explicação. Nesses dias jejua-se, podendo-se comer carne somente ao jantar, isto é, na refeição principal, e é prohibida a mistura de carne com peixe na mesma refeição a todos que tiverem sete annos de idade, ainda que não jejuem, exceptuando-se apenas





S. PAULO.— Alunos do catecismo do Santuario do Coração de Maria por ocasião de sua primeira communhão.

os dispensados do jejum *por motivo de enfermidade*.

III—Dias só de abstinencia :

As vigílias do Natal, do Espirito Santo, da Assumpção de Nossa Senhora e dos Apostolos São Pedro e São Paulo.

Explicação. — Ne ses dias é prohibido fazer uso da carne, mas pode-se comer a qualquer hora e muitas vezes ao dia, permanecendo nesses dias a prohibição da mistura de carne com peixe na mesma refeição para os que foram dispensados, com excepção dos doentes.

Quando alguma das vigílias acima mencionadas cahir em um domingo, deve-se observar a abstinencia no sabbado.

OBSERVAÇÕES

1.^a E' prohibido misturar carne com peixe em todos os dias que eram *de jejum* e foram dispensados pelo indulto.

Fica, pois, em pleno vigor a lei que prohibe misturar peixe com carne na mesma refeição nos seguintes dias :

Sextas-feiras e sabbados do Advento; todos os dias da Quaresma, ainda os domingos, as Vigílias do Natal, Espirito Santo, Assumpção de Nossa Senhora, S. João Ba-

ptista, S. Pedro e S. Paulo e Todos os Santos; e as quartas-feiras, sextas e sabbados das quatro temporas do anno.

Nota. Uma das quatro temporas tem lugar na Quaresma.

As outras tem lugar: A primeira, na quarta-feira, sexta e sabbado depois do Espirito Santo: a segunda depois da festa da Exaltação da Santa Cruz (14 de Setembro); a terceira, depois do 3.^o domingo do Advento, em Dezembro.

2.^a Não ficam, portanto, incluídos nesta lei os dias em que ha simplesmente dispensa *de carne*, como sejam as sextas-feiras e sabbados communs do anno, nos quaes se poderá tambem misturar peixe com carne.

3.^a A mistura de *peixe com ovos e laticínios* é sempre permittida.

4.^a Posto que o jejum seja muito facil actualmente, pôde ser dispensado por molestia, por fraqueza, por excesso de trabalho etc... a juizo dos parochos e Directores espirituaes.

5.^a Os que não jejuam, por estarem legitimamente dispensados ou excusados, podem comer carne quantas vezes lhes aprouver, ficando-lhes, porém, prohibido misturar carne com peixe, com excepção dos doentes.

6.^a O Santo Padre recommenda aos fieis que compensem com fervorosas orações e principalmente com a recitação do Rosario, as atenuações e mitigações do jejum e da abstinencia.

7.^a No mesmo indulto o Santo Padre exhorta os fieis, que o puderem, a concorrer com esmolas voluntarias para as despesas do culto divino, educação christã da juventude, obras de beneficencia e missões; e para isso, manda que se façam quatro collectas annuaes, em todas as matrizes, egrejas, capellas e oratorios publicos, sujeitos á jurisdicção do Bispo Diocesano.



Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —



S. PAULO. — Agradecida pela cura de meu filhinho, publico esta bondade do Coração de Maria para commigo. — Julieta da Silva Pinto.

—Agradeço o pagamento de uma divida que já considerava completamente perdida. Agradeço ter-me concedido a graça de sahir bem nos exames — Isabel B.

—Estando uma filha de Maria em vespervas de exames e com receio de ser reprovada, uma sua collega pediu á Maria Santissima que a protegesse. Sendo attendida, vem cumprir ovoto, publicando a graça.

—Othilia Vasconcellos tendo um irmão com os olhos doentes, recorreu a Maria Santissima no que foi attendida, estando hoje o mesmo completamente bom. Recenhecida vem cumprir o voto que fez de publicar a graça.

—Uma mãe vendo sua filha com uma molestia rebelde á todo o tratamento medico, recorreu a Maria Sma. e sendo ouvida a sua supplica, vem agradecer a graça cumprindo o voto que fez de tomar assignatura da *Ave Maria*.

— Tendo minha neta alcançado muito boas notas em seus exames, graças a uma promessa que fez ao Immaculado Coração de Maria, cheia de gratidão peço á publicação na *Ave Maria*. — Isabel Rocha.

S. JOÃO DA BOCAINA. —Peço a V. Rvma. rezar tres missas em suffragio da alma de Benedicto Aristides Marcondes e accender duas velas no altar do Coração de Maria em cumprimento de uma promessa feita. Aspasia de Menezes, correspondente.

ITAMBE'. — Angelo Perez em acção de graças ao Coração de Maria por ter obtido a saude para seus filhos entrega essa esmola para o cofre de N. Sra. e para uma vela.

TAQUARITINGA. — Em acção de graças por um favor recebido peço seja rezada uma missa no Santuario.

PORTO FERREIRA. —Ao bondoso Coração de Maria muito agradece os favores obtidos e pede sua protecção —Uma assignante.

PELOTAS (Rio Gr. do Sul). — Por ter sido feliz no parto publico a graça e envio 5\$ para uma missa e velas. — Evangelina B.

DOIS CORREGOS. — Por intermedio do Coração de Maria obtive do V. P. Claret uma graça importante. Peço, pois, a publicação. — Sebastião C.

BROTAS. — Junto remetto 5\$ para uma assignatura que tomo em cumprimento de um voto feito. — Maria E. Guimarães.

BOCAINA. — Uma devota agradece diversos favores obtidos por intermedio do Coração de Maria e de seu castissimo Esposo.

RIO BRANCO. — Avelina Vasconcellos agradece ao Coração de Maria e cumprindo suas promessas, remette 5\$ para reformar sua assignatura e mais a quantia para uma missa e velas.

FRANCA. Maria Augusta Gonçalves pede o obsequio de publicar na bella *Ave Maria* uma graça alcançada pelo glorioso S. José

BEBEDOURO. — Remetto-vos 5\$ para reformar minha assignatura, 3\$ para uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$ para velas. — Barbara G. da Conceição.

— Maria do Carmo envia tambem 1\$ para velas que devem arder no altar do Coração de Maria. — Correspondente.

ITATINGA. — Elisa Pires de Almeida agradece pelos favores concedidos pelo Coração de Maria envia 5\$ para reformar sua assignatura.

JAHU'. — Conforme promessa, remetto-vos 5\$ para uma assignatura da bella *Ave Maria*. — Isolina Pacheco A. Prado.

BEBEDOURO. — Maria Candida agradecendo uma graça especial obtida do bondoso Coração de Maria, envia 2\$ para o Santuario.

— Maria C. Vita remette tambem 5\$ para uma assignatura em acção de graças por um favor alcançado. — Paschoal Fonseca Mello.

CASCAVEL. — Conforme prometteu minha esposa, envio a essa redacção 2\$ afim de agradecer ao Coração de Maria a graça que recebeu, sendo feliz no dar á luz. — Arcilio Leite,

CAMPO VERDE. — Joaquina Rolim de Freitas e Gertrudes M. da Conceição agradecendo ao Coração de Maria por favores alcançados reformam sua assignatura da bella *Ave Maria*.

— Abilia Rolim envia 3\$ para uma missa em suffragio das almas. João Victor de Camargo remette 1\$ para velas em cumprimento de um voto. — Correspondente.

AVARE'. — Conforme promessa e em acção de graças por ter obtido um favor, a excma. sra. d. Maria Antonia Carneiro manda 1\$ para o altar do Santuario. — Correspondente.

POUSO ALEGRE DE BAIXO. — D. Maria Francelina de Palma envia 10\$, sendo 5\$ para reformar sua assignatura e 5\$ em acção de graças ao Coração de Maria por favores alcançados. — Leão Pedro Queiroz.

STA. CRUZ DA POSSE. — Peço publicar minha gratidão ao Coração de Maria por ter livrado toda minha familia da varicella e por ter sido feliz numa operação no braço esquerdo. — Luiz de Abreu

STA. MARIA DA BOCCA DO MONTE (Rio Gr. do Sul). — Achando-se meu pae atrapalhado em um negocio, recorri ao Coração de Maria de quem fui logo soccorrida. Envio 5\$, sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para velas. — Clara S. Niederauer.

BAGE' (Rio G. do Sul). — Junto envio-lhe 5\$ afim de ser rezada uma missa ao Coração de Maria — H. A. C.

MACHADO (Minas). — Agradeço ao dulcissimo Coração de Maria ter sido feliz no dar á luz. — Maria Francisca de C.

BAURU'.—Elisa M. Pacheco em cumprimento de uma promessa envia 3\$ para uma missa e 2\$ para velas no altar de S. José.

LIMEIRA.—Em agradecimento de varios favores importantes, peço a V. Rvma, rezar duas missas em suffragio das almas, para o que lhe remetto a devida importancia. — Sebastiana B. Penteado.

RIBEIRÃO BONITO.—Em acção de graças por ter meu filho Antoninho sarado de forte pneumonia envio 5\$ affm de ser resada uma missa no altar d. Coração de Maria.—Envio mais 5\$ por um voto.—Guiomar Pinto Ferraz.

SOROCABA.—Barbara T. Vasconcellos muito agradece ter sarado seu filho de grave doencia nos ouvidos.

CAMPINAS.—Elidia Teixeira em acção de graças por favores obtidos manda o pagamento de uma assignatura e mais 5\$000 para o Santuario.

CIDADE DO CARMO (E. do Rio). — O sr. Zacharias Vieira, ex-collector federal, por ter sarado repentinamente de um incommodo nos dentes, durante a noite, sem ter-lhe jámais repetido n'estes ultimos seis mezes, manda uma vela para ser accesa no altar do Immaculado Coração de Maria, e muito agradecido pede a publicação.

LOUVEIRA.—Antonio Pereira D itra, tendo alcançado uma graça do Immaculado Coração de Maria, envia 2\$000 para o Santuario.—O correspondente Luiz de Castro Barros.

STA. LIDIA DE CARANGOLA.—D. Maria Barro-o entrega a esportula de 5\$000 para o culto do Santuario do Immaculado Coração de Maria.

—D. Anna Rocca agradece ao Coração de Maria ter livrado de uma repentina morte a um de seus filhos que muito ama: em reconhecimento manda dizer uma missa no altar de Nossa Senhora das Dôres.

—Por muitas vezes, em momentos de afflicção recorri ao Immaculado Coração de Maria, promettendo publicar o favor, se alcançasse, na *Ave Maria*. Tendo sido attendida, penhoradissima agradeço. —Augusta Moreira Costa.

S. JOAO DA BOA VISTA.—Estando minha irmã doente, recorri ao Sagrado Coração de Maria, fazendo o voto de mandar celebrar uma missa no altar de seu Santuario, se ella sarasse; cumpro hoje esta promessa, mandando a importancia para ser rezada a missa.

Agradeço a S. José uma graça alcançada, envio 2\$000 para serem accesas 2 velas no seu altar. Maria Eugenia de Azevedo.

ITAPECIRICA (São Paulo).—Ignacio Tanticco agradece ao Coração de Maria por um favor obtido, publica-o na *Ave Maria*; cumpre promessa.

CAXAMBU'—D. Theresa Idalina de Jesus e sua mãe enviam 8\$000; sendo 6\$000 para duas missas e 2\$000 para velas. As missas em suffragio das almas do Purgatorio e as velas para accender no altar de Nossa Senhora.—Leovigilda de Castilho.

TAUBATE'—Achando-me numa grande afflicção por prejuizo que estava ameaçada, n'esse trance recorri a nossa Mãe e immediatamente fui attendida, envio uma esportula para accender uma vela aos pés do Coração de Maria.—Uma assignante.

PIRACICABA.—Dolores Rodrigues de Toledo, agradece ao bondoso Coração de Maria uma grande graça alcançada por occasião de seu

exame, e pede ser publicado nessa bella revista, conforme a promessa que fez.

ITU' Maria J. de Souza Pacheco e Etelvina C. Pacheco e Silva, agradecem ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada e pedem a publicação na *Ave Maria*.

STA. RITA DO PASSA QUATRO.—Um director de côro da Irmandade do Immaculado C. de Maria, n'um momento de desasocego maximo, qual seja o de vêr seu pae nas vascas da morte, pediu a intercesão do Coração de Maria, para que este se reconciliasse com Deus. Horas depois e sem a menor intervenção humana, um sacerdote lembrou-se de visitar o enfermo, prestando-lhe os seus ultimos serviços. Em mais duas occasiões de atribulações recorreu ao Immaculado Coração de Maria, sendo sempre com brevidade attendido em suas supplicas, e, por esse motivo é o mesmo assignante da *Ave Maria*.

CONGONHAL Minas) Felisberto Ribeiro Coutinho agradece ao Coração de Maria ter alcançado a saude para seu filho, desenganado dos medicos e sem esperanza nos meios humanos.



« O MALHO »

Uma das resoluções tomadas pelos Exmos. Srs. Bispos, reunidos em Fortaleza, no mez de Julho do corrente anno, é a seguinte :

« Sejam banidas de todas as f milias as publicações contrarias á fé e á moral, das quaes, algumas, até o governo civil prohibiu, em annos passados, mas que de novo são espalhadas pelo paiz e que com suas estampas inconvinientes e narrações escandalosas e mentirosas pervertem os bons costumes. De modo especial, com plena solidariedade ao acto do Exmo. Sr. Bispo da Parahyba, *prohibimos em nossas Dioceses a leitura d' O Malho.* »



Relatorio sobre o pão

O dr. Hamill, encarregado pelo governo britannico de um estudo detalhado sobre o pão, publicou no mez passado, o seu relatorio que contém asserções geralmente pouco conhecidas.

Affirma por exemplo o dr. Hamill que os novos methodos de fazer farinha, com os moinhos cylindricos, não dão, ao contrario do que pensa, melhores resultados que o antigo systema do esmagamento do trigo entre duas pedras; convém, todavia, que este ultimo processo não é applicavel ao trigo duro de procedencia americana. Protesta contra a opinião, tão espalhada, de que o pão branco contem

menos elementos azotados que o misturado com farinha de centeio ou pão chamado integral.

Na sua opinião, o pão branco é mais alimenticio que o trigueiro. Quanto ás qualidades digestivas e de assimilação das diversas qualidades de pão, entende que nada do que até hoje se tem dito a respeito merece inteira fé, e que as respectivas analyses de laboratorio deviam ser verificadas antes de acceitas como definitivas. São problemas esses que a sciencia ainda não resolveu.

Insiste o dr. Hamill na qualidade das substancias mineraes que entram na composição do pão. Recommenda que se dê ás crianças, com o pão branco, pão integral, em certa proporção. Esta alternativa é util principalmente para as crianças que comem muito pão e fazem delle a base da sua alimentção; mas já não se torna tão necessario e pôde mesmo ser dispensada, quando as crianças comam tambem, em dose rasoavel, carne e legumes.

O relatorio trata ainda de outro ponto importante que é a influencia da qualidade do pão na conservação dos dentes; e a este respeito as suas considerações tendem sobretudo a evitar os danos soffridos pelas dentições que não foram cuidadosamente tratadas desde os principios da mastigação.

Madeira incombustivel

Acaba de ser descoberto nos Estados Unidos um processo inteiramente novo, para tornar incombustivel a madeira empregada nas construcções; não só a que serve na cumieira, como ainda a que serve nas portas, caixilhos de janellas, divisões internas, etc., e é mesmo possivel que possa o novo processo ser applicado aos moveis.

Consiste o recente invento na impregnação da madeira, por meio de electricidade, com o sulfo borato de ammoniaco, simplesmente.

As madeiras que passaram por este tratamento, soffreram a prova de fogo do modo o mais inesperado. Effectivamente, em uma experiencia official, portas em que entraram o pinho, choupo e faia, com uma espessura de 18 mm. unicamente, resistiram, sem soffrer o menor ataque ao fogo durante mais de uma hora, e por tal modo, que foi preciso arrombal-as para chegar até o brazeiro, afim de extingui-lo. Ao passo que as portas de madeira, preparada pelo novo processo, portavam-se do modo que deixamos dito, conservando-se até frias interiormente, outras mesmo chapeadas de folha, deformaram-se completamente durante os mesmos ensaios.

Assim, pois, o emprego generalizado da

madeira tornada electricamente incombustivel na construcção de todas as dependencias de um immovel e na confecção do mobiliario, teria, como resultado, a suppressão mais ou menos completa dos incendios.

Se, de facto, o processo é tão pratico quanto affirmam os seus inventores norte-americanos, é fóra de duvida que muitos objectos que actualmente se fazem em ferro, começarão a ser feitos com madeira, que assim encontrará multiplas applicações novas e interessantes.



Itú

Realisou-se no dia 20 do corrente a festa de S. Sebastião, na igreja de Sta. Rita, com missa e á tarde benção com o Smo. Sacramento.

—Realisou-se no dia 4 de Fevereiro, a festa de N. Sra. da Candelaria, padroeira desta cidade, constando de missa e communhão geral pela manhã, e ás 10 horas missa cantada, e á tarde procissão e benção do Smo. Sacramento.

—Teve lugar no dia 1 do corrente a festa do Senhor Bom Jesus, na egreja do mesmo nome, constando de novenas, missa rezada e missa cantada e procissão á tarde. A concurrencia de fieis foi enorme.—O correspondente.

Itabira do Campo

BENÇAM AUSPICIOSA

A bella revista «Ave Maria» de 24 de Dezembro de 1911 dá aos assignantes e leitores da mesma, como aos d'outras revistas, dirigidas pelos Missionarios do Coração de Maria, a muito agradavel noticia de ter sido concedida pelo Smo. Padre Pio X uma benção especial para os redactores, editores, leitores e favorecedores das mencionadas revistas. Demonstrando meu contentamento e agradecimento e os dos assignantes da *Ave Maria*, neste lugar agradecemos a Deus a grande dadiva que nos foi dispensada por intermedio do Rvmo. P. Martinho Alsina.

Pedimos a Maria Santissima dar a seus dilectos Filhos e Missionarios força e coragem para combaterem a má imprensa, foco e vehiculo de todas as ruinas e crime.

Todas as felicidades desejamos aos directores da *Ave Maria* no passar do anno de 1912.

A correspondente, Angelina Quites, Indigne Enfant de Marie Immaculée.

—Que é aquillo que está na praia ?

—Homem, não distingo bem...

—Parece uma ossada...

—Ah ! já sei : E' uma queixada de burro.

—Tiraste-m'a da bocca.

Notas e noticias

Vida catholica

— Nosso collega o « Minas Geraes » organo official do governo de Minas, que vê a luz em Bello Horizonte, publicou os estatutos da *União Popular*, associação catholica de influencia social e regeneradora, espalhada por todo o estado de Minas.

Seu fim é puramente social, desligado da politica. A União Popular, pretende, pois, promover a ordem christã na sociedade, velando para que sejam guardadas e respeitadas as leis sociaes do Christianismo combater a tendencia revolucionaria no terreno social, promover a refutação de todos os ataques contra a religião catholica.

A União Popular agirá tambem no terreno economico como base ou condição da ordem social, fundando associações que sirvam aos interesses de seus associados, como caixas de beneficencia e mutuo socorro, assistencias de todo o genero, agencias de trabalho; instituirá obras de interesse geral, como syndicatos, cooperativas, caixas ruraes, bancos popnlares, agencia de informações; promoverá a instrucção do povo com officinas technicas, gabinete de leitura, bibliothecas; tratará da formação de oradores catholicos, litteratos, jornaes e propagandistas sociaes . . .

O Director é o sr. Campos do Amaral; assistente ecclesiastico, rvmo. Frei Candido Vroomaus; secretario sr. Mario de Lima, e theroureiro, sr. José Neves.

— O Instituto Anna Rosa, estabelecido em Villa Marianna, protegido pelas mais importantes familias de nossa capital paulista, teve um largo movimento religioso na sua capella; 45 alumnos internos e muitos externos da aula de catecismo fizeram a primeira comunhão.

A receita de estabelecimento foi de 89 contos e a despeza de 80 para a formação industrial e literaria de seus 117 alumnos.

Os *Echos do Collegio Archidiocesano*, de

São Paulo, em 1911, revelam a sua esplendida vitalidade.

A lei Rivadavia não minorou o valor do celebre gymnasio, continuando as familias a confiar-lhe os seus filhos, anhelando, com preferencia, a solida instrucção e a formação moral e religiosa que nelle vinham recebendo os alumnos.

Ao findar do anno, professores e estudantes ficaram gratamente sorprendidos com a acceitação que do titulo de bachareis, conseguido neste collegio, outorgara a universidade catholica de Louvain, na Belgica, uma das mais conceituadas do mundo, e onde o proprio governo argentino, apesar de seu liberalismo, manda aperfeiçoar-se nos estudos alguns alumnos premiados.

Nossos parabens aos Rvmos. Irmãos Ma-



Chegada do Presidente do Estado ao Posto Zootechnico.

ristas e ao digno Director espirital, Conego Domingues de Oliveira.

— Da lavra da exma. sra. d. Anna de Queiroz Telles, saiu a luz o relatorio das Damas de Caridade, em Jundiahy.

As dignissimas senhoras e senhoritas que formam parte dessa associação, primaram pelo seu zelo inexcedivel nas obras de caridade, soccorrendo os pobres de bens terrenos e os ignorantes da religião. A caridosa associação já fez construir um grupo de casas para pobres, concorrendo generosamente para uma parte do material a Companhia Paulista de Estradas de Ferro e o sr. Benedicto de Morzes.

— Falleceu em Itú o rvmo. P. Marcello Rocchi, sacerdote da Companhia de Jesus, apostolo infatigavel que semeou a divina palavra com grande fructo em muitas cidades do Brasil, e foi autor do folheto *O Espiritismo, suas causas e efeitos*, ensinando em

palestras familiares os absurdos e os inconvenientes daquela practica perigosa.

-- Chegaram a esta capital o illustre jornalista catholico portuguez, sr. Gomes dos Santos, que se incumbiu da direcção da *Gazeta do Povo*, e o celebre orador sacro e escritor abalisado P. Éttoire Dehó, que vem prégar diversas conferencias em italiano na matriz do Braz.

— Conforme o relatorio do Apostolado da Oração, matriz e capella de N. S. dos Navegantes, em Porto Alegre, houve no anno de 1911, 5.875 communhões, sendo, 275 de meninos de primeira communhão.

— Com grande magoa de todos os rio-grandense, renunciou ao governo da diocese de Porto Alegre, o exmo. sr. d. Claudio José Ponce de Leão.

Depois de muitas instancias, o Sto. Padre lhe admitiu a renuncia continuando como administrador Apostolico até ser nomeado o seu successor.

Os Missionarios do Coração de Maria e as diversas Congregações religiosas perdem e deploram com a retirada de sua excia. um grande amigo e um dedicado protector.

A nossa humilde revista achou sempre em s. excia. o mais bondoso acolhimento que lhe valeu uma feliz propaganda por todo o estado do Rio Grande do Sul.

— Tomou posse da nova diocese de Sta. Maria, no Rio Grande, o seu primeiro bispo, exmo. sr. d. Miguel de Lima Valverde, sendo recebido com grande entusiasmo e solemnidade pelos seus diocesanos.

— A *Estrella Polar* de Diamantina publicou um esplendido Almanaque para o anno de 1912, enriquecido com muitas leituras amenas e uteis indicações para o lar domestico.

* * *

— A ultima revolta do Equador serviu plenamente aos designios da justiça de Deus.

O general Eloy Alfaro, ex-presidente da republica, e dois generaes seus sobrinhos, foram presos em Guayaquil. Para melhor garantir a vida dos prisioneiros o presidente interino mandou trasladal-os aos carceres da capital.

Mas o povo tantas vezes opprimido a fogo e sangue, a fome e a bala, pelo chefe do liberalismo, assaltou a cadeia, extraiu os presos, arrastou-os pelas ruas de Quito, maltratando-os a seu bel prazer, com o prazer da vingança que pode se desabafar, depois de 18 annos de tyrannia, e na praça publica á vista do governo provisório, traco e estatelado, a multidão irada lynchou-os sem piedade.

Alfaro conspirara contra Garcia Moreno, o governador mais catholico do seculo XIX : conspirara e foi o seu assassino intellectual em conluio com os demais chefes das lojas maçonicas que fugiram a responsabilidade juridica, acobertando-se sob o famoso segredo maçónico e mandando executar o crime horrendo aos infelizes socios que o executaram. Eloy Alfaro teve uma morte mais desastrada que a de Nero : foi arrastado pelas ruas antes de ser executado pela furia popular.

— Os rvmos. Padres das Escolas Pias, conhecidos por *Escolapios* em Hespanha e por *Scolopi* na Italia, dão em Madrid ensino gratuito a 30.000 meninos.

O governo maçónico de Canalejas trata seriamente... de diminuir tanto entusiasmo pelas letras.

O que a maçonaria quer é só liberdade da rua...

— Os srs. Mar e Comp.^a, publicam em Bilbao a revista mensal *Musica Sacro-Hispana*, tendo 16 paginas de leitura e 8 de musica, musica literalmente liturgica, e gregoriana, accomodada aos elementos com que se pode contar para sua execução na maior parte das parochias.

O preço da assignatura é seis pesetas por anno, na Hespanha.

— O sr. bispo de Madrid creou no seu Seminario uma cadeira de Apologetica que será desempenhada por... um medico que é doutor em Theologia e professor de Historia de Medicina na Universidade Central.

Quanto bem não resultaria á Igreja, se o clero catholico, com os meios Moraes que conta, preparasse alguns seculares em cada diocese para a defeza da religião na imprensa, nas conferencias e por outros meios que não resultam faceis ou convenientes ao ministro do altar !

— A condessa Estephania Garets d'Ars, teve o grande prazer de offertar, por meio de mons. Bechetoiles, a Sua Santidade, a estola que usava diariamente nos ultimos annos de sua vida o Beato Vianney, cura de Ars.

O Santo Padre agradeceu vivamente a generosidade da piedosa dama franceza.

— No XI Congresso Catholico de Hungria reuniram-se 10.000 catholicos decididos e entusiastas. O governo hungaro, apesar de seu liberalismo exaltado, fez-se representar pelo ministro da Instrucção Publica, o conde de Zichy.

Deu-se conta dos bons effeitos que na Hungria vem produzindo o *Domingo da Imprensa*. Cada bispo marca em sua diocese, um domingo para que os parochos e capellães das igrejas préguem sobre a boa imprensa. A-

pós o sermão distribuem-se aos fieis gratuitamente exemplares das folhas catholicas e faz-se uma collecta que é remettida ao bispo. Este transmite-a a um syndicato estabelecido em Budapest, o qual se encarrega de entregar esses auxilios aos jornaes catholicos que mais necessitam.

Os fieis, por esse meio, vão conhecendo os diversos jornaes que deveriam assignar, como bons catholicos, e conhecem a necessidade de auxiliar a boa imprensa.

— As cidades de Pariz, de Montpellier, e de Nova-York demonstraram com a presença de ingentes multidões nas estações e no porto repectivos as sympathias e veneração aos cardeas Amette, Cabrières e Farley, quando voltaram de Roma para as suas residencias, já investidos com a dignidade e as insignias cardinalicias.

— O Santo Padre Pio X condecorou com o titulo de Basilica o Santuario de Nossa Senhora Auxiliadora, erigido em 1868 pelo ven. dom Bosco na cidade de Turim.

O venerando templo de Maria é a séde da Archiconfraria de N. Sra. Auxiliadora que tem aggregadas outras confrarias por todo o mundo, e á imitação do artistico e riquissimo Santuario já fôram levantadas mais de 400 igrejas.

Leão XIII tinha concedido á imagem sagrada as honras da coroação canonica, completadas agora pela categoria outorgada ao seu templo.

— A côrte de Honra de N. Sra. do Pilar, de Saragoça, está preparando uma romaria nacional hespanhola para o seu Santuario.

Nos poucos annos que leva de existencia a Côrte de Honra prestou á Egreja os mais relevantes serviços, como:

«A vela ou adoração continua na capella Angelica de Nossa Senhora, a oração incessante pela Egreja e por Hespanha, o valioso concurso a todas as solennidades e festas importantes da Sma. Virgem no templo do Pilar, a sustentação de uma escola dominical para meninas, a criação e sustento de uma escola diaria para meninos, sua valente attitude contra o malsinado projecto da Lei de Associações de 1906 que ia arruinar as congregações e as Irmandades religiosas, attitude secundada por todas as senhoras de Hespanha, e que occasionou o seu feliz mallogro, a prôpaganda e trabalho incessante contra as escolas laicaes, um esplendido meeting de catholicos em Saragoça, propagação do culto a Nossa Senhora do Pilar nas mais afastadas regiões do mundo, erecção de muitos altares á Virgem do Pilar em muitas

igrejas de Hespanha e muitissimos outros trabalhos de menor saliencia, porém de muito bom resultado para a religião.

— Na republica federal do Mexico, tres estados escolheram por maioria de votos um presidente do Partido Catholico Nacional; esses felizes estados são os de Guadalajara, Querétaro e Toluca.

O governador do Districto Federal, nomeado pelo presidente Madero, é tambem catholico.

— O Santo Padre recebeu em audiencia especial 500 senhoras romanas da União das Damas Catholicas, mostrando-se muito satisfeito com os incrementos que vai tomando a acção social das senhoras.

— Os mexicanos obtiveram de S. S. Pio X que o dia 12 de dezembro continuasse a ser festa obrigatoria em honra de sua padroeira, N. Sra. de Guadalupe.

Os catholicos desejam que o governo determine esse dia para a publica e solemne acção de graças pelos beneficios que a divina Providencia concede á nação mexicana.

— Os moradores de Tiraña de Laviana, provincia de Asturias, em Hespanha, querendo honrar um de seus filhos morto gloriosamente pela patria nos campos de Melilla, acordaram a fundação de uma escola do systema de Manjón, das chamadas *Escuelas del Ave Maria*, estabelecidas em Granada, muito recommendaveis pela optima formação literaria, industrial e religiosa dos alumnos.

— Com grande solemnidade e concorrencia de povo tomou posse da diocese suburbicaria de Fracasti o emmo. cardeal Cassetta, successor do saudoso cardeal Satolli.

— Os operarios francezes tem feito campanha a favor das Irmãzinhas dos pobres, que se encarregam de mendigar para dar alimento e agasalho aos velhos desamparados.

O governo sectario de Pariz recebeu um pedido de 29.254 assignaturas, sendo 11.000 de operarios, afim de que permittisse ás victimas do furor maçonico proseguir no apostolado da caridade no solo francez.

— O cardeal Mercier e o Nuncio Apostolico da Belgica inauguraram o grande e elegante palacio *Patrie* destinado a servir de séde e centro de reunião ás associações catholicas de Bruxellas.

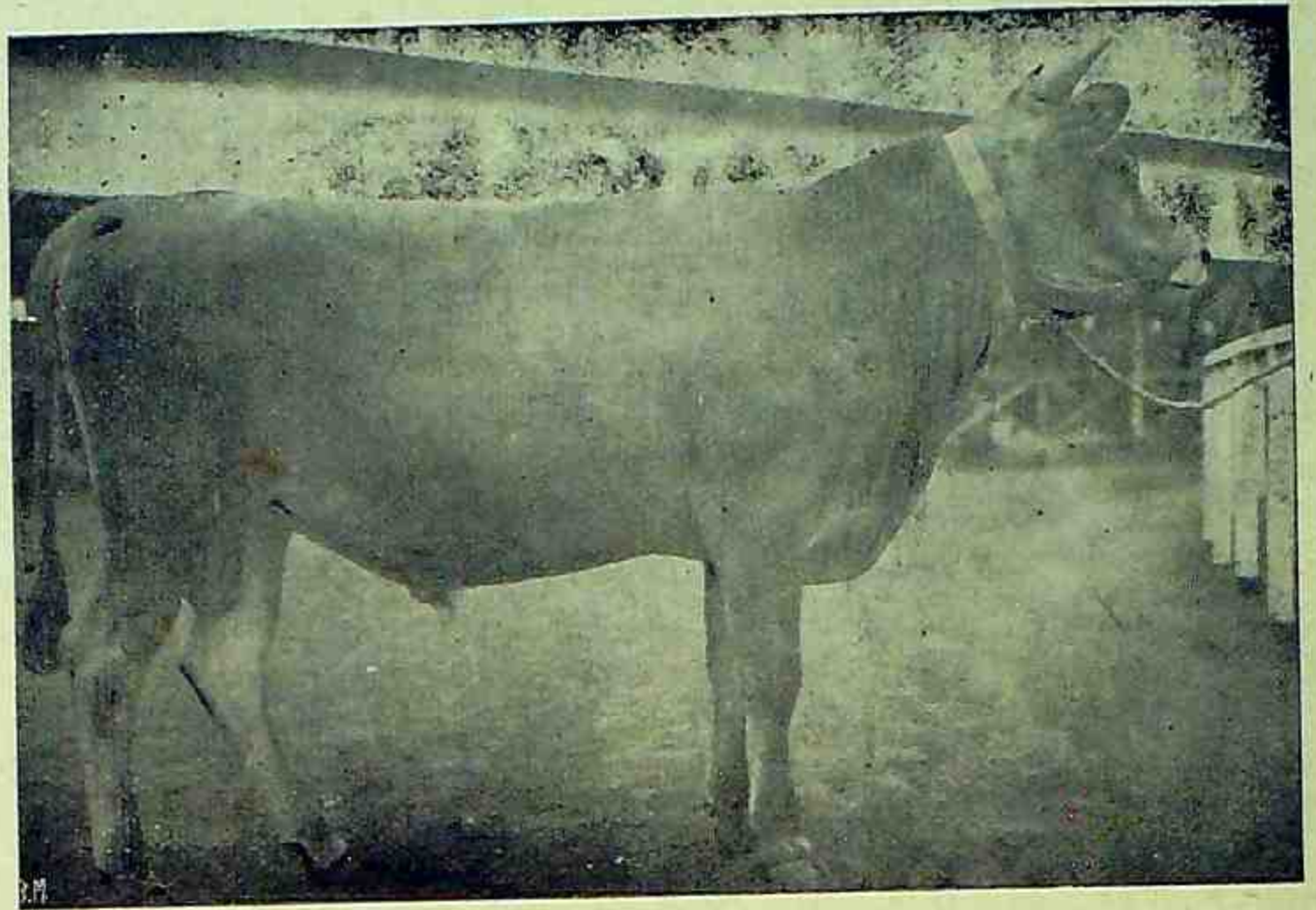
— O arcebispado de Saragoça, segundo o ultimo recenseamento, publicado no Boletim diocesano, tem 368 parochias, 173 coadjutorias, 852 sacerdotes, 334 padres e irmãos congregados, 1363 freiras e 475.614 fieis catholicos.

— A «Liga Nacional de Defensa del Clero» com séde em Madrid, conta 42 commissões

diocesanas, 8.314 socios e 70 jornaes adheridos.

— Demais da festa de Santiago Apostolo (25 de julho) o Santo Padre restabeleceu para Hespanha as festas do Corpus Christi (Corpo de Deus) e de S. José, 19 de março.

— Um dos fructos do congresso catholico allemão de 1911 é a criação de uma liga de defeza da escola e educação christã. Nas escolas primarias e secundarias allemãs é ainda obrigatorio o ensino religioso; mas os inimigos deste ensino augmentam cada vez mais e por isso os catholicos organizam a defeza. O fim da liga é trabalhar pela conservação do character religioso das escolas; os meios de acção são representações junto das autoridades e dos corpos legislativos; estudos sobre o ensino e estatisticas sobre os resultados dos diversos systemas de ensino e educação, propaganda pela imprensa. A liga tem uma commissão central de 18 membros para todo o paiz, commissões estadoaes para os diversos Estados, commissões distritaes e commissões locaes. A ella adherirão as associações catholicas de professores e professoras, as de senhoras e de mães catholicas e outras associações semelhantes e assim será a liga



Posto Zootechnico.—Garrote premiado, pertencente ao dr. Botelho

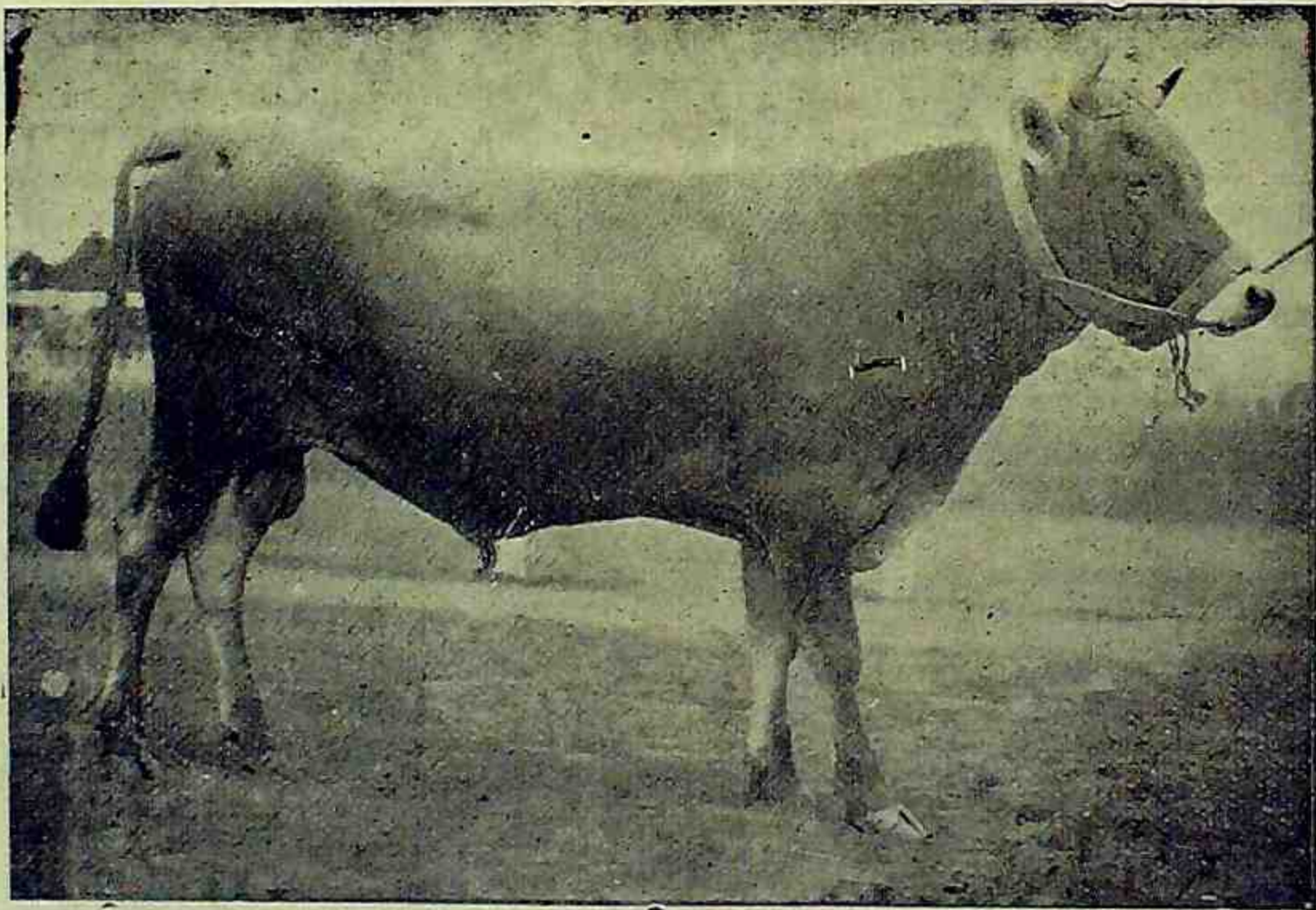
creada, ha apenas dous mezes, dentro em pouco uma forte defeza da escola christã.

Pelo paiz

— No dia 30 de janeiro p. realizaram-se em todo paiz as eleições federaes, sem os incidentes que se faziam temer por causa das intervenção militar, inciada por occasião das candidaturas á presidencia de varios estados.

Sairam eleitos alguns deputados catholicos em S. Paulo, Minas, Pará e outros estados.

Nesta capital apresentou-se como candi-



Posto Zootechnico.—Touro premiado.

dato catholico o dr. Carlos Moraes de Andrade que por varias causas accidentaes só obteve uma pequena votação de 460 eieitores, se é que nos podemos fiar completamente da rectidão de certos mesarios

Em certo municipio do interior do estado obteve a maioria relativa de votos o sr. B. F., apesar de ser conhecido como intervencionista *enragé* e ministro de uma seita protestante, figurando nas chapas com um expressivo *rev.*, anteposto a seu nome.

Se algum padre tivesse proposto a sua candidatura por aquelle districto, não faltariam alguns eleitores catholicos que o censurassem e lhe recusariam o voto que não negaram a um apostata e propagandista da balburdia luthero-puritano-yanki-presbyteriano-calvinista.

Mas felizmente o apostata não triumphou, havendo por todo o resto do districto eleitores mais sensatos que não se lembraram do celebre intervencionista.

— O *Paiz* louvou entusiasmado a imparcialidade dos juizes eleitoraes de S. Paulo a beneficio dos candidatos hermistas.

O *Paiz* era um constante adversario da politica de S. Paulo, mais ordeira e pacata que a de certos estados.

Aquelles louvores tem a côr de agradecimento ao governo paulista.

— A renda da União no Districto Federal, em 1910 foi de 28.263 contos: a de 1911 subiu a 32.516 contos.

— O governo de S. Paulo entregou 100 contos ao senador Alfredo Ellis para a construcção de um palacio, que servirá de sede ao Centro Paulista, no Rio, e de exposição permanente do productos paulistas.

— Foi lançado na praça de Londres um emprestimo de dez milhões de esterlinos para o municipio do Districto Federal, a juros de 4 1/2 por cento ao anno, typo 92 1/2.

— O museu do Ypiranga foi visitado, em 1911, por 91.055 pessoas.

O numero de visitantes excedeu notavelmente o anno de 1910 que deu uma somma de 61.772 curiosos. Em 1906 foi de uns 40.000, coincidindo o notavel augmento com a redução do preço das passagens, pelos bonds da *Light*.

— No periodo que vae de 1896 a 1911 a producção total do cacau na Bahia foi 267.744 toneladas ou 4.462.740 saccas de 60 kilos.

O municipio de maior producção foi o de Ilheos que nesse lapsó de tempo exportou 2.503 toneladas. Seguem-se Cannavieiras que entregou ao commercio 788 toneladas, Belmonte com 718, e Rio das Contas com 199.

— Os collegios protestantes da seita evangelica nos estados de Minas, Rio e S. Paulo tiveram no anno passado 2.500 alumnos matriculados.

2.500 familias que entregam seus filhos aos inimigos da Igreja para que estes lhes façam perder toda religião, com o pretexto de se dizer que todas são boas, não ficando no fim com nenhuma.

A federação dos collegios Granbery, organizadora desse movimento, foi accusada de permittir ou facilitar coisas inconfessaveis nas suas aulas mixtas.

— Em 1910 o estado do Pará produziu 24 milhões de kilos de cautchú, especie de borracha, e o estado de Amazonas 21 milhões.

— A estrada de Araraquara tem já asentados 228 kilometros de trilhos, desde que estes alcançaram no dia 27 do mez p. a cidade de S. José do Rio Preto.

— Houve nesta capital uma reunião de velhos esculapios para protestar e agir contra a concessão do ministro Rivadavia aos curandeiros, aliás charlatães, afim de que lhes fosse retirada a licença geral de tratar doentes, sem titulos scientificos.

Conhecemos um dos taes galenos que se gaba de seu livre pensamento, e não é nada amigo de nossa revista.

Agora, como vê um perigo para o seu bolso na concorrência dos mezinheiros, não tem inconveniente em varar o livre pensamento para varar e matar de fome os archi-livres curandeiros.

Lucte scientificamente o super-homem livre pensador pela sua vida; faça a selecção clinica no exercicio de sua arte e vencerá, como não! vencerá os ignoras curandeiros, porque a sciencia vence tudo, e uma liberdade, a liberdade boa matará a liberdade ruim, a verdade medica se imporá á charlatanice dos ignorantes.

Notas rubras

— O balanço do municipio de Roma accusa um *deficit* de seis milhões de liras, no anno de 1911.

O governo do paiz concorreu para á receita, dando alguns milhões: aliás o *deficit* seria, pelo ments, uma dezena de milhões.

O balanço da exposição internacional de Roma, no anno do cincoentenário maçonico accusa um *deficit* de trinta milhões de liras (30.000.000).

— Quem é que administra o municipio de Roma?

— E' o judeu Nathan, o insultador de Pio X, o que annunciou que o papa seria ex-

pulso de Roma, como um anachronismo monstruoso.

— Quem é que administrou a exposição do cincoentenario maçonico?

E' Nathan ou a inspiradora da festa negra e fatidica: a *madame* Maçonaria.

Realmente, no meio dessa ladroeira official, reparae bem, homens de bom senso, o papa, com sua severa moral e com sua intransigencia ante os ladrões publicos e secretos de Roma, é um anachronismo: o rei do Vaticano é para os sanguessugas do povo italiano uma plataforma horrenda que lembra a justiça de Deus.

Por isso os bandidos clamam em suas discursivas «Fóra o Papa! abaixo o Vaticano!»

Eis ahi exprimidos os votos e os almejos de *Fanfulla, Estado, Correio, Malho, Lanterna etc.*

— A decima Sala correccional de Berlim condemnou um livreiro, pela venda de muitos livros de moralidade duvidosa, á perda da vil mercadoria e á multa de mil marcos.

— Que atrasados esses allemães!

— Atrasados, não! ainda ha juizes em Berlim!

— Em Schuchtern, Allemanha, fazendose algumas excavações no logar de Teufelhöhle (Caverna do Diabo), os operarios acharam um craneo de forma particular.

Todos os transformistas rejubilaram, vendo *naquella coisa* os restos authenticos de um anthropoide, escondido desde muito milhares de annos na camada de um terreno terciario.

Haeckel eultava ao vêr a photographia do mostrengo, julgando ter o retrato esqueletico de um mammifero, o mais proximo do homem.

Mas qual?

Aquillo era uma pandega de rapazes.

Um chimpanzé trazido da Africa e morto de nostalgia da sua terrinha e das asperezas do clima, fora sepultado naquelle terreno, não sem que uns estudantes lhe deformassem o craneo, de sorte que tivesse alguma semelhança com o craneo humano.

E eis ahi que mais uma vez o gozo dos atheus desvaneceu-se, como bolha de sabão.

Mas elles são teimosos e não escarmentam senão a pau.

Outro dia inventarão outra especie mais ridicula.

— Depois de 22 annos de ser votada a lei de ensino obrigatorio em França e de ter passado o orçamento de instrucção publica de 100 a 250 milhões de francos, depois de seis annos de ensino laico e atheu official, aconteceu no anno p. de 1911 que de 716

soldados incorporados a um só regimento, 161 são completamente analphabetos e 419 mal sabem lêr e escrever.

E' o progresso tão decantado do maçonismo tripudiante.

— Em Cittá di Castello, Italia, alguns anti-clericaes burlescamente representavam em dias de carnaval as audiencias do Papa aos Cardaes e Bispos.

A parodia teve logar na praça publica com os applausos de toda a canalhada do socialismo e das lojas maçonicas.

Terminou a diversão enciabrada, retirando-se todos a suas casas, e quando o falso papa traspassava o limiar, caiu fulminado por uma congestão cerebral, morrendo sem sacramentos.

— O orador da carbonaria maçonica de Portugal, A. Braga, está advogando pela Republica Argentina, e envidando todos seus esforços para que se canalise e se dirija ao porto de Buenos Aires a emigração portugueza, dizendo ser o unico paiz onde «devem-se encaminhar todas as aspirações lusitanas e todas as transacções commerciaes de Portugal.

Se o *Bragante* maçonico não tivesse dividas com a Republica Brasileira, estava no seu direito de assim obrar, declarando-se namorado da Argentina.

Mas é que por aqui deixou tanto amigo maçon e anti-clerical... e agora lhes paga com esquecimento, com despezos e com coices.

Estavamos para mandar uma felicitação aos maçons da terra, pelo fiasco que levaram com Braga, semelhante ao que lhes deu Canalejas, tambem por causa da emigração dos trabalhadores.

O mais curioso desta pandega é que a maçonaria italiana está muito sentida e nervosa com os argentinos, porque o governo do Rio da Prata não mandou uma missão especial a saudar e felicitar *la giovane Italia*, uma creança maçonica, pelo latrocínio e roubo de Roma ao Summo Pontifice.

O conflicto italo-argentino occasionado pela inspecção medica dos argentinos a bordo dos vapores italianos, foi só uma vingança ignobil da maçonaria contra o governo platino, porque este não quiz associar-se aos gozos da roubalhaira maçonica.

L. S. B.

Nossos assignantes defunctos. — Em Juiz de Fora, após dois annos de constantes sofrimentos supportados com paciencia admiravel, entregou sua alma a Deus a exma. sra. d. Maria Hilda de Castro Carneiro.

R. I. P.

Victima do sigillo da confissão

POR FREI PEDRO SINZIG O. F. M.

SEGUNDO UM FACTO VERIDICO POR L. HEITZER

A nota de 1.000 dollars voltou ao seu remetente, Roger White, o que embora pauperrimo, prezava-se muito para acceitar uma esmola d'aquelle que continuava a considerar como causa da sua desgraça, ainda que lhe faltassem provas juridicas.

VIII

Já se tinham passado longos annos, depois que a morte arrancára ao pobre White a sua triste vida. A viuva e duas filhas occupavam dous quartinhos numa d'estas enormes casas de Chicago que tendo 10 a 15 andares, abrigam centenas de pessoas.

O estrangeiro sentir-se-á, talvez, um tanto assustado, ao entrar no elevador que o conduzirá aos andares mais altos. Ao padre Lurtz, porém, nada o suprehendeu, pois os deveres de sua vocação sacerdotal muitas vezes o haviam obrigado a algar esses andares. Não obstante, foi com certa anciedade que pôz o pé no elevador, pois esperava emfim encontrar, quem já havia tanto tempo, procurava em vão.

Achou-se diante da porta que lhe indicára o administrador da casa e leu na placa: *Irmãs White, costureiras.*

— Graças a Deus! — balbuciou — espero ter chegado ao termo da viagem.

Tocando a campainha viu abrir-se a porta e sahir uma moça pallida, de uns 30 annos de idade, que timidamente balbucia um—que deseja?

— Peço venia para perguntar se estou fallando com uma filha do fallecido negociante Roger White?

— Sim, senhor, sou Ellen White—disse a joven.

— Permitti neste caso que entre, pois venho tratar de uma cousa de alta importancia.

Ellen, retrocedendo um pouco, offerencia passagem ao estrangeiro.

— Desejo, minha senhora, fallar a vossa mãe,—disse o padre,—pois, minha missão toca sobretudo a ella.

— Minha mãe está doente, senhor, e desejamos preserval-a de todo o sobresalto.

E' para sobresaltar a communicação que trago, mas espero que para todas ha de ser um agradável sobresalto.

— Podeis dar-me o vosso nome, — per-

guntou Ellen — para prevenir minha mãe da vossa visita?

— Não, minha senhora, — disse o padre; — o proprio assumpto exige calar tanto o meu nome, quanto o d'aquelle que me mandou.

— Vejo que me olhas sobresaltada e receiosa; não me admiro. Ha dias viajo de uma cidade a outra, para encontrar-vos, e isto vos provará a importancia da minha missão, que aliás poucos minutos me deterá comvosco. Tenho de certificar-me, por um exame dos vossos documentos, que sois realmente a familia do antigo negociante Roger White, de Dublin, na Irlanda e, sendo assim, reparar, embora tardiamente, um acto de injustiça praticado contra vosso pae.

Lia-se nos traços da moça o espanto causado pelas palavras do mysterioso desconhecido; offerecendo-lhe uma cadeira, pediu-lhe que esperasse um instante, e entrou no quarto contiguo, d'onde vinha um barulho de machina de costura. O Padre Lurtz, entretanto, teve de esperar muito tempo. Tendo cessado o trabalho da machina, ouviu-se um murmurio surdo de palavras.

Voltando, emfim, Ellen pediu ao desconhecido para entrar.

Uma senhora velha e pallida, assentada numa cadeira e recostada sobre travesseiros, olhava-o anciosamente.

Junto á machina de costura achava-se uma segunda moça que, apoiando a mão na meza, olhava o padre Lurtz numa ancia que lhe enrubecia as faces.

— Pedis uma prova por escripto, — começou a senhora White com voz fraca e tremula, — de que somos a familia de Roger White? Ellen, mostra ao senhor nossa certidão de casamento e vossa certidão de baptismo. Será sufficiente, meu senhor, ou . . .

— Perfeitamente, — disse o padre, após ter examinado os papeis; — agradeço a Deus o me ter permittido cumprir a minha missão. Dizendo-o, tirou um pacotinho de papeis fechados num envelope lacrado.

— Peço-vos, srs. White, não citar nomes, pois d'isto nada posso responder-vos. Recebi este pacote e seja uma pequena indemnisação pelos longos annos de pobreza que passastes. O que achardes no envelope é vosso; não é uma esmola, mas é vossa fortuna, segundo a lei . . . Ainda um pedido, — continuou, ao depositar o embrulho nas mãos enrugadas da velha senhora; — sois catholica, não é? Rezai pela alma d'aquelle que me encarregou desta missão.

— E nada poderemos saber de vós — disse a viuva commovida; — meu coração me diz

que o que está dentro deste envelope, á vossa bondade o devemos, senão porque nos teríeis procurado durante . . .

— Não, não me deveis nada; não passo d'um instrumento nas, — mãos de Deus, quiz dizer, mas interrompendo-se, despediu-se e disse: — Adeus! Peço-vos prometter-me não propalar a minha visita, nem procurar saber quem me enviou; é um segredo, e sempre o deve ser.

A senhora White e suas filhas prometteram-no e o P. Lurtz saiu. As senhoras, alegremente impressionadas, não podiam adivinhar quem fosse o desconhecido. Nem suspeitavam da verdade, pois julgavam ter visto o filho de quem um dia tanto mal fizera a seu esposo e pae.

O leitor, porém, saberá agora por que motivo o P. Lurtz vestia em sua viagem um terno civil em lugar da batina.

Pouco depois de terem recebido tão mysteriosamente a quantia de 20.000 dollars que representavam a perda do capital com seus juros, a sra. White e suas filhas regressavam á Irlanda, sua patria.

Não souberam, assim, das desgraças que caíram sobre a cabeça do pobre Lurtz, pelo cumprimento consciencioso d'um dever.

IX

— Ai! Jesus... V. Rvma. aqui?!... por amor de Deus! . . . porque voltastes? . . . Fugi! fugi já, antes de serdes visto. Oh! porque voltastes? Porque?! . . .

Foram estas as palavras proferidas com ancia de morte pela irmã porteira do hospital, ao receber o padre Lurtz.

Por um momento elle ficou como petrificado, pois julgava ter a freira enlouquecido.

— Irmã, o que tendes? Estaes doente? Como vos deixam na portaria em tal estado?

— Mas, sr. padre, não comprehendéis? Pensais que eu estou louca? Fosse antes assim!

— Mas então, o que é que vos altera por tal forma? — perguntou o padre, impressionado pelo sobresalto da freira.

— Oh! e elle não sabe ainda, — suspirou, fechando o portal e obrigando-o a entrar na sala de visita. — Não vos podeis demorar aqui nem um momento mais, — disse baixinho a irmã, — perseguem-vos, procuram-vos e pensavamos estivesseis escondido em abrigo seguro.

Perseguem . . . a mim . . . a mim? Mas porque, irmã? — perguntou o padre, já assustado.

— Não o sabeis, sr. padre? — A freira na sua ancia, entrelaçou as mãos e continuou:

— Ai! tambem nós o ignoravamos, mas o certo é que muitas vezes aqui estiveram policiaes, que pesquisaram todo o hospital; não respeitaram nem a nossa clausura para prender-vos; e voltaes da vossa viagem sem nada saber?

— Não, irmã, não sei de nada.

E não sabeis tambem porque querem me prender? — perguntou o padre, empallidecendo.

— Creio . . . que tem algo com a morte do banqueiro Blackford . . . dizem que desapareceu de lá uma somma de dinheiro . . . e crêem . . . isto é . . . elles dizem . . .

— Eu . . . teria . . . roubado o dinheiro! . . .

Como se um raio tivesse cahido aos pés do pobre padre, sua alta figura estremeceu, ao conhecer tão terrivel suspeita.

— E' isto, irmã? — perguntou roucamente.

Ella acenou que sim, sem proferir palavra: o medo, por instantes, paralysoou sua lingua. De repente, levantou-se:

— Ligeiro, sr. padre! oh! peço-vos, fugi antes de serdes visto! fugi! ou vos prenderão!

Elle olh va a freira com uma expressão de indizivel tristeza.

— Eu, fugir, irmã, e confirmar, pela fuga, a suspeita? . . . Não, irmã, nunca! Ide á superiora e pedi que com todas as irmãs rezem por mim. Vou vestir minha batina e então . . .

O padre Lurtz levantou-se e deixou a sala de visitas. Poucos minutos depois voltava, coberto com as vestes sacerdotaes.

Entrou na capella, prostrou-se de joelhos ante o SS. Sacramento, e pediu e Jesus Sacramentado dar-lhe graças e força, para carregar a cruz da vergonha e, si fosse preciso, da propria prisão. Ainda deante da imagem de N.^a S.^a do Perpetuo Socorro, tornou a prostar-se:

« Recordae-vos, Mãe piedosa,
Que, na mais dura afflicção,
Nunca ao vosso doce amparo
Alguem recorreu em vão! »

X

O padre Lurtz levantou-se e deixou a capella e o hospital, para apresentar-se ao promotor publico. Tendo lido agora nos jor-

(*Continúa*).

Com pemissão d' Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».